



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7835 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

O QUE UMA FOTOGRAFIA PODE CONTAR SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO?

Desire Luciane Dominschek - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

O que uma fotografia pode contar sobre a história da educação?

*

1 INTRODUÇÃO

Que História esta fotografia pode contar? Esta questão foi apresentada aos alunos do curso de Pedagogia na perspectiva de introdução da disciplina de História da Educação. Dentre seus objetivos o trabalho tem como eixo a análise de fotografias que remetem ao processo de escolarização de alunos do curso de pedagogia, buscou-se pesquisar entre estes alunos quais eram suas memórias escolares. O presente trabalho foi realizado buscando apresentar a disciplina de história da educação para os estudantes do curso de pedagogia. Dentre seus objetivos o trabalho tem como eixo a análise de fotografias que remetem ao processo de escolarização de alunos do curso de pedagogia, buscou-se pesquisar entre estes alunos quais eram suas memórias escolares, para atingir esta meta foi priorizado um processo de resgate da memória em imagens, permitindo a reconstrução de cenários históricos através da lembrança individual dos mais diversos aspectos, que sejam estes físicos (memórias do prédio da escola); afetivos (das pessoas que participavam deste cenário); de práticas do cotidiano ou que fugissem deste, e mesmo de procedimentos burocráticos e administrativos. A partir desta memória individual, propusemos apontar traços que permitam identificar elementos que perpassam a memória individual e que possam ser reconhecidos como parte da memória coletiva. O contato com estas imagens que se tornam documentos históricos permitiu a reconstrução da memória dos alunos sobre a escola com ênfase nos: processos de ensino aprendizagem, a imagem do professor, a arquitetura escolar, as concepções de ensino. Este foi o passo inicial para o debate e aprofundamento dos conteúdos que compõem a disciplina de história da educação. Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliografia dialogando com alguns autores — Mauad, Borges, Saviani, Le Goff — bem como dados da pesquisa de campo, que são constituídos de 32 imagens juntamente com a análise textual feita por cada aluno assinalando o discurso sobre a escola dentro de uma proposição de um questionário estruturado, o estudo se remete a relevância das fontes iconográficas para o estudo da História da Educação, como documento.

A investigação do estudo centrou-se na concepção de educação que cada aluno poderia trazer a partir de suas memórias sobre a escola e sobre o contexto daquele momento histórico de suas vidas. As imagens em sua maioria se remetem a década de 1990, mas temos relatos de períodos anteriores. Nesse sentido apresentamos as memórias destes alunos, pensando as fotografias a partir do que indaga Souza,

Ao utilizá-las como mais uma fonte de pesquisa, não foram desconsideradas as dificuldades da análise de fotografias e o seu uso na pesquisa histórica . Quando a vida escolar torna-se tema do olhar fotográfico? Quando e porque se fotografam cenas escolares? Quando e por que se fotografam cenas escolares? Quem conserva estas imagens e porque o fazem? O que nos revelam estas imagens? (2001 ,p.77)

As fontes não falam por si, assim como por si não se tornam documento; o que as fontes transmitem confronta-se com a subjetividade ou a objetividade do historiador. A realidade do passado e a intencionalidade do historiador necessitam de um aporte teórico de conceitos e procedimentos. E aos historiadores cabe a responsabilidade pelas escolhas e recortes destes conceitos e procedimentos metodológicos.

Identifica-se a relevância deste estudo para a área de história da educação na medida em que o objetivo norteador do trabalho foi desvelar o olhar dos alunos sobre seus valores, e representações simbólicas sobre a escola e a educação, traduzindo através das imagens suas trajetórias de vida escolar, os seus tempos de escola para que a partir destes olhares possam problematizar a disciplina de História da educação e navegar pelos diversos períodos históricos. Fazer emergir a narrativa dos alunos é construir a compreensão de parte de suas histórias, e também das instituições em que tiveram sua formação. Deste modo, daremos ênfase ao tratamento das fontes observando que os fatos emergem quando o pesquisador os aborda e os interpreta,

Ainda na direção do que nos apresenta Le Goff (1996), os monumentos são nossas heranças do passado. Como monumentos, os documentos também representam as escolhas do historiador, escolhas estas que norteiam desde a identificação até a manipulação das fontes. E é sempre bom lembrar que o historiador é a chave para o diálogo entre a fonte e a pesquisa histórica. Ragazzini (2001) indica ainda que, fazer história também tem muita história, o desvelar do passado transforma-se em presente, com uma atividade intensa que existe da descoberta e garimpagem das fontes. Assim a análise sobre as fontes consiste em explicitar as relações que existem entre a variedade de fontes e os intentos buscados com a pesquisa.

2. A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO : NOTAS INTRODUTÓRIAS

Importante destacar que o uso que imagens (fotografias) como fontes, pois estas não apenas ilustram o texto, mas dele fazem parte. Na interpretação de Kossoy (1998) é preciso atentar para as múltiplas faces e realidades da imagem fotográfica. Ele chama a atenção para as dimensões da fotografia como memória e representação, fruto de uma elaboração cultural, estética e técnica.

Borges (2008), enfatiza que nos primeiros anos do aparecimento da fotografia, os fotógrafos eram em maioria homens, tidos como desenhistas, gravuristas autoditadas, caricaturistas, pintores, eles não tinham vínculo direto com academias e suas imagens traziam temas distantes da ação dos homens considerados produtores da História. A autora ainda destaca que por exemplo no caso de caricaturas, as imagens tinham como objetivo maior a crítica das ações de poder, funcionando como uma contra-história, crítica aos documentos oficiais.

Nas últimas duas últimas duas décadas no Brasil, Warde (2011), esclarece que vários escritos registraram o crescimento da disciplina de História da Educação em relação as demais disciplinas da área educacional. E este aspecto se faz presente pelas novas temáticas, novas abordagens novos questionamentos expressos nas pesquisas, em publicações que se avolumam a cada ano.

A História da Educação é oferecida obrigatória e quase exclusivamente nos Cursos de Pedagogia. Não se tem o dado preciso, mas pelas informações colhidas em diversas instituições de ensino superior, é rara a sua inclusão em outra licenciatura. Quanto a sua oferta nos planos de cursos de pós-graduação, pode-se afirmar que poucos mestrados ou doutorados em Educação a tem como obrigatória e poucos a oferecem regularmente; quando o fazem, a disciplina se destina apenas aos alunos inscritos nas linhas de pesquisa especificamente voltadas aos estudos e pesquisas históricas. (WARDE,2011,p.306)

Devemos pensar sobre o que afirma ainda Warde (2011) que a disciplina de História da Educação é obrigatória além e regularmente oferecida nos Cursos de Pedagogia, é proposta em caráter eletivo ou facultativo em programas de pós-graduação em Educação. A autora expõe que é ponderável pensar que a disciplina esteja “atravessada por tendências, intenções ou mesmo objetivos opostos”(p.306), pois o curso de pedagogia vem sendo constrangido, a adotar um padrão técnico, o que implica na redução do espaço para as disciplinas de fundamentos, em contrapartida de um maior interesse pelas questões práticas imediatas.

Nossa pesquisa se estabelece no sentido de pensarmos o ensino de História da Educação e de problematizarmos o exercício docente, apresentando um recorte da disciplina enquanto área de pesquisa já inscrita nos programas de pós-graduação conforme retrata Warde, mas que de forma veloz também se enxuta nas grade curriculares da graduação.

Warde(2011) questiona : “ Como essas tendências opostas tem sido equacionadas? Em que direção os professores de História da Educação tem sido demandados por colegas da graduação : a serem mais práticos e a considerarem mais o presente, ou o inverso? A tratarem de assuntos ou períodos históricos mais específicos ou oferecerem tratamento amplo de vários períodos da História da educação ou eles circulam apenas entre os pares da disciplina? consideramos neste trabalho apresentar uma experiência do trabalho docente com o ensino de História da educação a partir de fotografias, mas nos posicionando criticamente e na defesa do desenvolvimento desta disciplina fundamental para a formação de professores.

A pesquisa inicial é uma proposição de instigar os discentes aos caminhos e diálogos históricos da educação como ponto de partida de suas próprias histórias, de suas memórias e seus documentos.

3. QUE HISTÓRIA ESTA FOTOGRAFIA PODE CONTAR ?

As fotografias escolares constituem um gênero de fotografias difundido no século XX, e produzidas com a finalidade de comercio, compreendem um objeto de mercadoria para recordação ,conforme define Souza (2001).

Souza apud Magalhães aponta que,

As instituições educativas, como as pessoas, são portadoras de uma memória. Um memória factual, assente na transmissão oral, uma memória fixista e por vezes justificativa e marcada por exageros de vária ordem. Uma memória gerada por contraposição com outras memórias, que ocorre ao ritmo do tempo - o tempo das pessoas, o tempo das gerações. Uma memória que encaixa no acontecimento. Uma memória em torno do fabuloso e do heroico. Uma memória ritualista e comemorativa. E esta é a realidade que o historiador não pode ignorar. As instituições educativas, se transmitem uma cultura - a cultura escolar, não deixam de produzir culturas. (1996,p.9)

Nossa pesquisa caracteriza-se pela representação que cada aluno descreve sobre seus tempos de escola, suas memórias sobre o ensino- aprendizagem, sua memórias sobre seu tempo vivido, o contexto político, social, educativo

FIGURA 1 – Foto no Colégio Estadual Santa Cândida – 5ª Série Agosto 2011



Fonte: Acervo Pessoal

Na análise da FIGURA 1 a aluna (A) descreve suas análises e memórias sobre a

imagem,

Este trabalho irá abordar a questão da utilização de fontes iconográficas como fonte de pesquisa para entender a história e a história da educação, sendo ela através de fontes pessoais ou formais. Através de uma fotografia pessoal serão analisados os períodos da vida escolar vivenciados até o momento, com o objetivo de relacioná-la com a disciplina de história de educação e de recordar os momentos marcantes vivenciados na infância no decorrer da formação de cada aluno. (Aluna (A) , 2010)

Conforme os relatos da aluna A (2010), para analisar a fotografia não se pode esquecer de citar as pessoas que fizeram a sua vida acadêmica se realizar, e nos remete a pensar sobre a própria estrutura de ensino no Brasil que retira a maioria dos trabalhadores do processo de escolarização,

Meu pai Donizete e minha mãe Joana, que batalharam desde cedo para que eu pudesse estudar e ter o que eles não tiveram , pois não chegaram a concluir o ensino fundamental, estudaram em Vargem Grande-MG, neste local as crianças eram obrigadas a trabalhar desde cedo para ajudar seus pais, e o sonho deles era o de um dia ver seus filhos formados.No decorrer do trabalho serão relatados os momentos de cada período marcante e a explicação de cada um deles o que mais irá chamar atenção é a parte do ensino médio/técnico que para mim foi uma escolha que querendo ou não mudou muitos conceitos e me fez crescer pessoalmente e que fez histórias de conhecimento , amizades e até mesmo quebrando dogmas que antes eram quase absolutos pelo fato de não querer conhecer o diferente.Toda minha caminhada educativa até o ano de 2008 foi realizada no Colégio Santa Cândida que fica na região onde moro é considerado o melhor em ensino, localização e arquitetura.(Aluna (A), 2010)

A aluna (a) revela dados sobre a instituição que estudou desde o formato de ensino até a estrutura arquitetônica da escola, em seus relatos ainda apresenta um pouco da história da instituição, mais, mas do que trazer elementos pedagógicos a análise traz memórias pessoais de cunho afetivo pois no mesmo ano em que esta fotografia foi produzida seu pai faleceu.

A próxima FIGURA 2 — Apresenta as memórias da Aluna (B), a foto de seu acervo pessoal é de 1976, período em que estava no “JARDIM DE INFANTE” na Argentina.

FIGURA 2 – Foto no Jardim de Infantes – Argentina 1976



Fonte: Acervo Pessoal

Saviani (2008), apresenta que a visão que marcou a década de 1970 até o momento da transição democrática foi a crítico-reprodutivista, constituindo em armas teóricas utilizadas para discutir as políticas educacionais durante o regime militar, que era uma política pautada no ajustamento da escola como meio de controle da sociedade. Segundo o autor uma particularidade da década de 1980, foi precisamente a busca de teorias que construíssem uma pedagogia contra-hegemonica, organizando e mobilizando o campo educacional para a reorientação das práticas educativas. Foi um período marcado por amplos debates e discussões, permeado pelo processo de redemocratização. Vejamos a descrição da imagem feita pela aluna (B), a aluna nasceu na Argentina e descreve memórias do período ditatorial do país.

Nesse momento eu e a minha família vivíamos em Córdoba capital, no bairro Colón. A foto foi tirada no final do ano de 1976 na turma da professora Ana . É costume fazer isso todo final de ano nas escolas da Argentina. Lembro que foi um período muito feliz de minha vida, a escola era algo muito importante. Começaria então um longo caminho na educação que continua até hoje. Aqui no Brasil em 1964, um golpe militar aborta todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, sob o pretexto de que as propostas eram “comunistas e subversivas”. Na Argentina o governo “ da junta militar” iria declinar só em 1983 com a volta da Democracia na residência do Doutor Raúl Ricardo Alfonsín da UCR (Partido da União Cívica Radical Argentina). Foram muitos anos de repressão, medo, de terror. Um período que causou feridas que ainda sangram na memória de todos os argentino. (Aluna (B), 2010)

FIGURA 3– Escola Hijas de Maria Inmaculada Segundo Ano ensino fundamental



Fonte: Acervo Pessoal

A aluna (B) (2010) ainda reporta que no fim do regime militar a discussão sobre as questões educacionais já haviam perdido o seu sentido pedagógico e assumido um caráter político. Para a aluna, este aspecto contribuiu para uma participação mais ativa de pensadores de outras áreas do conhecimento que passaram a falar de educação num sentido mais amplo do que as questões pertinentes à escola, à sala de aula, à didática, à relação direta entre professor e estudante e a dinâmica escolar em si mesma. A aluna classificou a atividade como “uma experiência muito relevante” pois com a análise dos fatos no contexto em que

foram tiradas , pode pensar historicamente e entender as relações entre o passado e o presente e também o futuro, entendendo que estas relações vão para além de uma mera sequencia de fatos e acontecimentos em ordem cronológica.

4 CONCLUSÃO

Que História esta fotografia pode contar? Bem muitas histórias, com as imagens das figuras acima podemos pensar, e repensar as questões que apresentamos inicialmente colocadas por Warde, sobre a História da Educação enquanto disciplina e principalmente como área de pesquisa.

Pensar a educação, o Curso de pedagogia, a formação de professores e como a disciplina de História da Educação aparece neste contexto nos remete a sempre questionar a crise do capital e a estrutura social brasileira a fim de elucidar o capitalismo e sua grave crise, Lombardi (2012), remontando aos primórdios do neoliberalismo (desde Hayec), até a sua propagação mais efetiva a partir do governo de Margareth Thatcher em 1970, afirma que a propagação da: globalização, pós-modernidade, e fim da história se constituíram como

instrumentos ideológicos da contra ofensiva do capital, mais precisamente do capital financeiro, notadamente de seu mais novo rebento, sedento por uma acumulação rápida e pura expressão do capital em seu ciclo financeiro de acumulação: o capital especulativo. Essa contra ofensiva usou de todos seus instrumentos políticos e financeiros para implementar seus objetivos fundamentais: derrotar a classe operária, bloqueando as possibilidades de sua ofensiva, inclusive desmantelando as estruturas, as instituições e as conquistas resultantes do Estado de Bem-Estar Social; reestruturar o capitalismo internacional, abrindo espaço para a livre operação do capital financeiro especulativo, das grandes corporações transnacionais e das potências capitalistas” (LOMBARDI, 2012, p.81).

As imagens e suas análises não deixam de remeter este aspecto das desigualdades sociais no percurso de suas caminhas estudantis. Lombardi (2012), enfatiza que a esquerda passou a enfrentar a dura carpintaria da história, após o colapso da URSS, porém com as sucessivas crises que vem assolando o neoliberalismo e sua camaleônica tentativa de sobrevivência, Marx e Engels vem sendo recolocados na pauta das discussões, demonstrando mais uma vez a atualidade de suas análises correspondentes ao prognóstico do modo de produção capitalista, reascendendo o entendimento da revolução e enquanto processo de transformação desses velhos escombros, e por isso o autor vem insistindo na necessidade de se abrir ainda mais o debate, a cerca da perspectiva de reconstrução revolucionária, para uma nova sociedade mais justa e mais igualitária. Quando as alunas retratam as dificuldades de seu processo de escolarização estão “inconcientemente” refletindo as questões apontadas por Lombardi.

Mauad(2011), afirma que a “ideia de testemunha ocular ganha força representacional de forma inusitada, com generalização do uso da fotografia em diferentes modalidades de registro da experiência pessoal.”(p.111)

Compreendemos como a autora que a imagem é testemunha de uma história, mas não sejamos ingênuos que estas evidências históricas são “peixes no oceano”, a captação casual da imagem pelo olhar neutro do fotógrafo é ingênua, mas a evidência histórica e a imagem são constituídas por investimentos de sentidos. Assim a fotografia é uma pista, um documento para se produzir ou re-produzir a história, a foto nos possibilita conhecer situações passadas sendo ela mesma um saber-fazer(Mauad,2011.)

Conhecer a História da Educação a partir das histórias e memórias próprias e particulares para a compreensão de uma totalidade do campo histórico, foi o objeto desta pesquisa inicial, que certamente precisa ainda mais dados para ampliar as análises e debates sobre o ensino de história da Educação.

REFERÊNCIAS

BORGES, M.E.L. **História e Fotografia**. Belo Horizonte:Autêntica,2008.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

LOMBARDI, J.C. **Embates marxistas: apontamentos sobre a pós-modernidade e a crise terminal do capitalismo**. Campinas, SP: Librum, Navegando, 2012.

MAUAD, A. M..Olhos para ver e conhecer : fotografia e os sentidos da história. IN:GAWRYSZEWSKI,A.(Org) Et al.**Imagem em Debate**.Londrina: 2011.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, nº 18, 2001.

SAVIANI, D. **História das idéias Pedagógicas no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2008

SOUZA, R.F. **Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária**. In: **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, nº 18, 2001.

WARDE, M.J. Brincando nos Campos do Senhor: Anotações para uma história da formação dos professores e do ensino da História da Educação no Brasil. IN: CARVALHO, M.M.C. Et Al. **O ensino de História da Educação**. Vitória,EDUFES: